

A NOVA ERA

ORGAO DE PRO-
PRIEDADE DA
CASA DE SAUDE
ALLAN KARDEC

ANO XXXV
No. 1137

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinho

NATAL, O DIA DO CRISTÃO

Não haverá, por certo, dia mais feliz e ansiosamente esperado pelos cristãos, do que o dia de Natal, a grandiosa data, a maior de todas, comemorada através dos séculos.

Neste período conturbado em que a humanidade se encontra, cheia de intranquilidades e com todos os sentidos em permanente alerta, o grande dia representa uma pausa em meio às aflições, um bálsamo a suavizar as angústias humanas, proporcionando aos homens, algumas horas esquecidas dos enervantes problemas mundiais, fatores de lutas e sofrimentos.

Os horizontes do Planeta, nesta véspera de Natal, se apresentam desanuviados. Porém, ao longe, surdamente ecoa o rumor da tempestade que, presa por um fio, ameaça a existência de milhões de criaturas.

Um suspiro de alívio, depois de um peso suportado duramente sobre os ombros, trouxe uma certa calma aos corações apreensivos.

A humanidade se movimentou para sobreviver às várias crises que ameaçam asfixiá-la: crise moral, crise econômica, crise de subsistência, crise de fé.

Em meio a tantos problemas imediatos, a maioria angustiantes à espera de soluções, os povos se preparam para comemorar o Natal de Jesus, confiando na paz consoladora que o iluminado aniversariante dispensará aos seus irmãos, abraçados à cruz de suas duradas provações.

Estamos nas vésperas do Natal. Intenso movimento se observa em todos os aglomerados de indigência onde a miséria impera, aguardando o desenrolar dos dias para receberem as dádivas, preparadas com antecedência nas camadas sociais onde a miséria é desconhecida!

José Russo

As classes desfavorecidas, de olhos voltados para o céu, confiam nos presentes que Jesus enviará aos redutos da pobreza, alegrando o ânimo daqueles que só contam com a caridade de cada dia, num sonho vago de relativos farturas.

-X-X-X-

As festividades de Natal não se resumem nos festejos dentro dos lares. São realizadas em seletos ambientes sociais, clubes dançantes, associações de classes, bailes de galas onde o melo seletos se diverte em laudáveis manjares, apetitosas libações e iguarias finíssimas, tudo em homenagem a Jesus, o pobre que não tivera onde repousar a cabeça.

Porém, mesmo assim, enquanto o mundo profano oferece sua homenagem de sabor material, as religiões cristãs e de outras denominações, que primam pela solidariedade humana, se preocupam em atender aos pobres, estimulando a prática da caridade, em homenagem ao nascimento de Cristo.

Vê-se então, em todos os pontos da cidade, à porta dos templos e das associações de classes, clubes, residências particulares, nos Centros Espirituais, a multidão composta de homens, mulheres e crianças, que se comprime à espera de sua hora feliz de receber um presente de Natal.

Parta distribuição de roupas previamente confeccionadas por comissões de senhoras, confortada a legião, que esquece por momentos as agruras da vida! Calçados, doces, brinquedos, são distribuídos às crianças dos bairros pobres visitados pela generosidade dos que sentem o infortúnio dos seus semelhantes!

Não são esquecidos os enfermos dos hospitais, os Inqui-

nos de departamentos assistenciais e nem os hóspedes das prisões! Jesus se lembra de todos, e a todos visita com doçura e amor através das almas bem formadas no sentimento do bem! No grande dia, quase se pode afirmar, ninguém deixará de receber uma lembrança, um presente, uma dádiva em nome de Jesus, o amigo e irmão de toda a humanidade, amando com acendrado amor a bons e maus, justos e pecadores, ricos e pobres, sãos e doentes. . .

-X-X-X-

Não podíamos deixar de sinalizar a tradicional comemoração de Natal que há tantos anos se realiza na Casa de Saúde «Allan Kardec», e que neste Natal esperamos promover com a mesma simplicidade das festividades anteriores. Tratando-se de duas centenas de pessoas a serem atendidas, a imensa maioria classificada no quadro da indigência, o hospital não dispõe de recursos para oferecer a cada um qualquer forma de presente. Não desejando a direção que tantas criaturas passem esquecidas, reclusas, fora do carinho do lar, ao lado de seus familiares, a alegria da grande data, deliberamos repetir o pedido de auxílio através de listas, aos amigos, confrades, firmas comerciais, à indústria, às pessoas de outros credos religiosos, a fim de dispensar aos enfermos um Dia Feliz, arejado de apreensões e angustias da família, agora afastados, mas que esperam um dia retornar, recuperados, para os trabalhos e deveres da existência.

Almas caridosas, pessoas libertas de sectarismos, nos têm auxiliado nessa tarefa. O Natal da Casa de Saúde «Allan Kardec» tem sido uma data festiva em meio ao sofrimento. Fartas refeições, frutas, doces, refrigerantes, calçados e roupas domingueiras, mostram aos visitantes a aplicação dos doativos recebidos.

Dêsde já antecipamos o nosso vibrante agradecimento a todos os que colaborarem para a festinha da alegria Cristã. Imploramos a Jesus a Sua Bênção e a Sua Paz bendita, a todos os povos da terra, desejando de coração um feliz e próspero Natal, cheio de bondade e espírito de fraternidade, ao aconchego dos entes queridos, no grande dia que os familiares se reúnem para a festa cristã, em homenagem ao Filho de Maria, Jesus de Nazaré. . .

ESTUÁRIO DE EXPECTATIVAS

Ultimamente sente-se o esforço do elemento moço nesse desejo de ampliar seu âmbito de fraternidade e entendimento. O moço espírita, porque interpreta a verdade, que liberta de modo diferente, sente necessidade de interceder com seus companheiros do mesmo ideal doutrinário. Promete, por isto mesmo, com os conservadores que, injunçivelmente, ficam inativos dentro de programas reacionários.

Temos em mãos sugestões para o Regulamento do Segundo Congresso de Mocidades Espiritistas do Brasil. Esse ensaio bem ordenado, devemo-lo ao idealismo de Clóvis Ramos, sonhador incansável e perseverante. O cantor de «ROSA DE CINZA», tem autoridade para manifestar-se, assim, porque foi um dos pioneiros do 1.º CONGRESSO, realizado em Julho de 1948, no Rio de Janeiro, onde se registraram compensadoras realidades. Nessa arrancada de moços espíritos estava presente o entusiasta Leopoldo Machado.

«Título de informação damos hoje, noutro local desta edição, publicidade às referidas sugestões do poeta Clóvis Ramos. Há reclamações intensas dos moços espíritos para outro reencontro de significação nacional. Querem sentir a unidade doutrinária para o nivelamento de suas aspirações. Isto é dinâmico sem dúvida. Antecipar-se a esse anseio é criar barreiras de personalismo e limitações ao ideal em marcha.

Todas as cidades do Brasil, hoje, possuem, como fundamental no movimento espírita, um núcleo de moços dedicados à Doutrina. E há, em todos, pelo que se sabe e sente, a tendência natural para expandirem-se dentro desta Pátria essencialmente destinada para alterar a Bandeira da Paz, com o Cristo. Os moços do Nordeste esperam por nova clarinação a fim de se reunam com os jovens espíritos do Centro e Sul do País.

Tudo a espera de que haja melhores condições para que as reuniões federativas possam dar ao movimento a agasalho moral e patrocínio jurídico. O Segundo Congresso de Mocidades Espiritistas do Brasil está realmente ante um estudo de expectativas! Qual seria o moço amigo que dará proteção a esse anseio, há tanto sustentado entre a esperança e o amor nos destinos desses moços, que cantam hinos de convívio e crença!

A tradicional Concentração de Mocidades Espiritistas do Brasil Central e Estado de São Paulo, há 13 anos consecutivos, sustenta a possibilidade de conseguir-se concentrações de moços sem confusão de política e desvio dos postulados da Doutrina que, com Kardec, triunfa sempre. . .

É uma oportunidade de amplitude fraterna e estudos entre os jovens. Combata-se a desconhecida os resultados que ela obtém sempre. Esse conclave ganhou experiência e sempre prestigiou as federações nos Estados em que ela tem sido suas ocorrências. Surgem agora outros idealistas, os quais devem ser apreciados com confiança e respeito. Dr. Francisco Gigli, como um dos mentores das Con-

centrações do Nordeste do Est. de São Paulo, Antonio Luiz Ballero a fundamentar-se em tirocínio para nos dar a Concentração do Oeste do nosso Estado, em Ribeirão Preto o Prof. Orlando Oliveira Lima com um programa rigoroso para essa outra Concentração Centro-Sul do Estado, com sede em Sorocaba. Os dois últimos, sem consultas diretas, tiveram intuições a fins para levar a efeito trabalho construtivo a fim de que os moços espíritos aproveitem [melhor os dias do Carnaval.

Assim, terão os jovens, momentos propícios, para que, juntos nessas concentrações, tirem melhor resultado da fraternidade — no meio de companheiros sinceros!

E os que criticam o movimento de moços nunca tiveram essa idéia de dar-lhes momentos de maior sustentação!

Fomos abordado, há pouco, por certo representante de uma Mocidade patrocinadora da COMBESP, se essas concentrações da Sorocaba e Ribeirão Preto, no próximo Carnaval de 1963, não viriam enfraquecer e atenuar o ísto do próximo certame em Uberlândia, em abril do próximo ano: Sinceramente não há razão para essa suspeita e preocupação. O trabalho de cada grupo, em regiões distantes, faz-se à base de otimismo e esperança; o outro sob medida da experiência adquirida. Há entre a realização da Concentração do Oeste, em Ribeirão Preto e a do Centro - Sul, em Sorocaba e a COMBESP, intervalo de 40 dias. Essa oportunidade fortalece até o programa do Conselho Diretor da COMBESP que deverá ter, nessa oportunidade, representantes para que os mesmos estudem os assuntos em pauta para as suas reuniões. O que vale como objetivo realmente libertar-se, das garras do famigerado Carnaval.

Essa pleiade de movimentos ídênticos não separa, jamais, por estar sintetizada no mesmo padrão vibratório. E devem os moços, por isto mesmo, manterem seu ideal porque amanhã eles estarão em resposta ao compromisso assumido na sua atual encarnação.

Agnelo Morato

Quadrinhos de Parede

Sinta, irmão, toda a subida, quando procura a sorte! ... Se bem queres a esta vida prepara-te para a morte. . .

— CIM —

Ante o aceno das distâncias, há um convite mais eterno: é o de sentir nossas ânsias na paz do dever fraternal. . .

— MAROL —

NATAL... FELIZ NATAL

Nasceu Jesus, na Gruta de Belém, no coração do homem brotou vivaz, a semente da bondade e do amor! . . .

Pregou Jesus, nas ruas de Jerusalém, ensinando ao homem que a vida é também senda de aprendizado, via crucis de dor!

Nasceu Jesus, — O Caminho do Calvário, — ensinando e exemplificando o necessário, para que o homem tivesse a paz e o amor!

— Amai-vos, sede bons, solidários na dor, — falou Ele, dando exemplos de bondade, numa humildade que jamais houve igual. . .

E assim, homens, com benevolência e ardor, — no Dia que não se vê, na terra, o mal, — elevai a Cristo Jesus uma Prece de Amor, Dizendo com alegria: Natal, feliz Natal! . . .

Convocação

De acordo com os seus Estatutos Sociais, a Fundação Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade de Franca, por meu intermédio, convoca todos os Sócios Efetivos para se reunirem em Assembléa Geral Ordinária, no dia 25 de Dezembro de 1962 (Dia de Natal), às 14 horas, em sua sede, à Rua José Marques Garcia, n.º 451, para se proceder a eleição da nova Diretoria, do Diretor do Jornal «A Nova Era», que deverão reger os destinos dos mesmos no triênio de 1963 a 1965.

De acordo ainda com os Estatutos da Fundação, esclareço que só poderão votar e serem votados os Sócios que estiverem quites com as suas mensalidades.

FRANCA, 15 de Dezembro de 1962.

Agenor Santiago

1.º Secretário

Lela e Assine
«A Nova Era»

Leonel Nalial

Da, JOSEPHINA DA SILVA MELLO Pelo Bem e Pela Verdade

Dia 14 de setembro último, fez sua passagem espiritual do mundo dos encarnados a exma. sra. d^a. Josephina da Silva Mello, na Capital de São Paulo, onde se encontrava, tendo sido seu corpo sepultado nessa Capital.

Diversas caravanas, tão longe espalhou-se a notícia, seguiram para São Paulo, notadamente de Itapeva, Sorocaba, Itararé, Taquaritinga, inclusive de Itaberá, cujo comércio cerrou suas portas em sinal de pesar, tendo, ainda a Câmara (de Vereadores enviado representante da Edilidade, aos funerais.

Além de grande número de familiares, deixou viúvo o Sr. Lutz de Oliveira Mello, funcionário aposentado, e a filha, Dra. Maria de Lourdes Almeida Junqueira Thomaz, advogada na Capital do Estado.

Nossa confrreira, que ora termina sua tarefa na terra, dentre os muitos serviços que prestou os desamparados em geral, cumpre-se se destaque a Associação das Damas de Caridade de Itaberá, que fundou em 1951, tendo recebido, de seu espólio, sr. Lutz de Oliveira Mello, um terreno, construindo a Santa Casa de Misericórdia de Itaberá, com o auxílio de outros abnegados irmãos, inclusive do povo dessa cidade, cuja obra, a coroar seus esforços, foi terminada em junho deste ano.

Além de grande trabalhadora na Seara Espírita, da Josephina era farmacêutica diplomada, atendendo a todos, em sua farmácia, com o mesmo carinho e devoção, fossem ricos ou pobres que a procurassem, tendo por lema um único objetivo, o de aliviar os sofrimentos alheios, e como prova sintulística está o magnífico prédio da Santa Casa de Itaberá, pronto a entrar em funcionamento, graças a seus esforços e trabalhos incessantes.

Fundadora e presidente da Associação das Damas de Caridade de Itaberá, tomou a seu cargo a construção do prédio da Santa Casa de Misericórdia, em terreno adquirido e doado pelo casal Oliveira Mello, fazendo também construir o prédio que está destinado ao funcionamento do Posto de Puericultura, que hoje é patrimônio da referida Santa Casa.

Aos familiares de da. Josephina, nas pessoas do sr. Lutz de Oliveira Mello e Dra. Maria de Lourdes Almeida Junqueira Thomaz, A Nova Era envia sua solidariedade cristã, com votos a Jesus para que acolha em Seus braços o espírito liberto dessa nossa prestímosa confrreira, que tão bem soube desempenhar sua missão na Terra.

o o o

Sobre o desencarne dessa nossa irmã, que ora parte para novas tarefas no mundo do além, publicamos abaixo uma página escrita por sua filha adotiva, que a subscreve, e que foi publicada na «Folha do Sul», de Itapeva, de 13/10/62:—

MINHA MÃE JOSEPHINA

Maria de Lourdes Almeida Junqueira Thomaz

Não nasci do teu ventre. Mas ser Mãe, não é o dar luz. Mas de que isso. Ser Mãe é criar, é ver crescer, é cheir de silêncio uma existência toda. Ser Mãe, é plasmar personalidade, e amoldar caráter, é esculpir qualidades e a-rester defeitos. Ser Mãe é empinar, educar, estimular, é amar.

Sim, ninguém mais franca do que tu mas ninguém, ninguém mais leal e amiga mais sincera. Foste Mãe, boa filha, irmã querida, extremosa e dedicada esposa. Pobre, feste, mas desde que te foi possível, muitos invernos agasalhaste muito Natal alegre. Quanto dor procuraste amenizar, quanto auxílio prestaste aos teus semelhantes sem distinção de credo.

Tudo isso fizeste. Mas querida. Se muitas vezes o caminho que apontavas não era o trilhado, culpa não tiveste. Viveste comigo, trazendo sol para minha vida. Acompanhaste-me, compartilhando comigo meus momentos tristes e alegres. Sofrestes as minhas dorcoias mas, exultaste te aforgalhasse com as minhas vitórias. Fostes bela, simples, vaidosa, mas indiferente ao luxo do mundo. Alcançaste, voluntariosa, inflexível perseverante e forte nas tuas lutas, erez, ao mesmo tempo, fragilidade e coração, sentindo profundamente as ingratidões, curvando-se e sofrendo com elas. Reconhecia, dentro da característica francesa, as tuas próprias falhas e delas nos dvas

Para nós, continuáreis sendo e abrigo sob o qual encontraríamos calor. O Farel que iluminar nosso caminho, Estrela apontando o rumo certo. Serás o fanel perene de nossa jornada, Luz em nossos momentos de desesperança. Continuarás o símbolo para continuas e futuras lutas. E para nosso conforto mútuo, repetiremos baixinho e sô, aquela frase que fiz ao pai, pobre pai que lá em casa chora a tua falta. Repetiremas sós e baixinho em nossos momentos de solidão aquela frase que fiz ao pai e ti também: «Espalhe de rosas em nosso caminho» achará em Deus a nossa gratidão.

NOSSA MÃE JOSEPHINA: São Paulo, setembro de 1962.

É comum entre os homens a crença de que Deus escreve direito por linhas tortas. Ramakrishna diz que todas as coisas vindas de Deus são considerados loucas pelos homens.

Em parte, há alguma razão para tudo isso.

Quem assistir pela primeira vez a uma sessão espírita, sem prévio conhecimento da Doutrina, através das obras doutrinárias de Allan Kardec ou de outros quaisquer autores, se baseadas nas intruções do «Livro dos Médiums», não pode fazer uma idéia exata da importância dos fenômenos. Ao contrário, é naturalmente levado a considerá-los loucura, charlatanismo ou coisa semelhante. Por isso, Allan Kardec aconselha, como primeiro passo no conhecimento da Doutrina, o estudo, fazendo compreender que o neófito deve ser levado primeiro aos livros espíritas, para poder depois fazer o seu julgamento com mais sensatez e conhecimento de causa.

Infelizmente, na prática, isso não acontece; às vezes nem mesmo os próprios diretores dos trabalhos mediúnicos conhecem o Espiritismo, e daí a razão por que muita tolice, muitos erros e não menos prejuízos surgem de quando em quando, em nome de uma doutrina respeitável, tanto pelos seus princípios científicos, filosóficos e religiosos, como pelas suas finalidades.

A maioria dos que procuram o Espiritismo são como os discípulos primitivos do Cristianismo: corriam atrás do Mestre nos montes e nos campos, não pelo que deviam aprender em prol da sua edificação moral e espiritual, mas pelo pão e peixe que Jesus costumava multiplicar no deserto; são doentes que apenas querem se libertar dos seus sofrimentos, consequentes dos seus próprios males morais; são pessoas de vida atrapalhada, que apenas querem melhorar as suas condições financeiras, sem, todavia, dispor-se a certos sacrifícios que a situação impõe; são pessoas que querem realizar negócios vantajosos, sem perceber que contrariam um dos preceitos da lei, que é o desprendimento.

Dentre as milhares de pessoas que assistem diariamente aos trabalhos mediúnicos, talvez nem dez por cento o façam com intenção superior. Isso é um erro lamentável, ou melhor um crime de grave responsabilidade, por desvirtuar, como costumam fazer os mal intencionados, a finalidade de uma obra com largo programa de benefícios educativos e espirituais à humanidade.

Jesus, já no seu tempo, previa o que os homens seriam capazes de fazer com os seus ensinamentos; por isso não ocultou o seu pensamento a respeito, dizendo: «Muitos serão chamados, mas poucos os escolhidos».

Muitas vezes tenho ouvido muita gente dizer: «Graças a Deus, o Espiritismo me curou de tal moléstia, ou me proporcionou tal benefício, de ordem puramente material, mas

Benedito Gonçalves do Nascimento

poucos são os que dizem ter aprendido, dentro do Espiritismo, a ser honestos, sensatos e espiritualizados, embora sejam portadores dessas qualidades que elevam e dignificam o homem.

As curas, e outras vantagens transitórias que encontramos no Espiritismo, são meios, e não fins.

Assistimos certa noite a um trabalho espírita prático, em um centro muito movimentado, no qual se iniciou um espírito, talvez o melhor do centro, que trouxe para o auditório a seguinte mensagem: «Meus irmãos! O presidente desta casa está satisfeito! A sua diretoria, orgulhosa pelo grande número de pessoas que aqui se reúnem semanalmente, em nome de Deus, conforme foi dito na prece inicial. Muito bem! Constitui isto um conceito apreciável, um princípio de fraternidade e colaboração mútua, para uma finalidade de muito aproveitamento no futuro. Mas, como nem tudo pode ser perfeito no mundo, notamos também algumas falhas que precisam ser corrigidas para maior eficiência do vosso trabalho, e em benefício de vós próprios. Estas: Estou lendo, por exemplo, o pensamento de um meco, dentro as dezenas que aqui se encontram, que pede aos espíritos auxiliá-lo na reconquista da simpatia de sua ex-nóiva, que, decepcionada com o seu procedimento, deixou de atendê-lo nos seus amores. Leto o pensamento de um senhor que ora pela cura do seu filho doente, torturado pelo veneno do álcool e do fumo, que ainda lhe é motivo

de gozo e distração. Leto o pensamento de uma senhora, que pede auxílio para o regresso do seu esposo ao lar, destruído pelos seus próprios abusos. Uma outra senhora solicita assistência para conseguir dominar os impulsos do seu marido que a repudia, por falta de correspondência à constância que lhe foi atribuída, demorado tempo. Em todas essas vibrações rasteiras, acumuladas no ambiente, temos apreciado apenas o egoísmo, o interesse pessoal, sem nenhuma intenção de transformação edificante. Nada de lembrança e de filantropia a milhões de pessoas, que neste momento choram e sofrem sem conforto e sem esperanças, renegando até Deus, por incompreensão de que a feia em que se embarçam foi tecida pelas suas próprias mãos.» Como os fatos citados, há muitos outros aqui mesmo, que desvirtuam as finalidades preciosas de uma verdadeira comunhão com o Senhor. Poucas são as vibrações luminosas que procuram romper a densidade das influências inferiores ambientais, em direção à espiritualidade superior, no sentido de atrair para a terra as inspirações cristãs edificantes, para a elevação moral e espiritual da humanidade, hoje realmente mais necessitada de luz que de pão. Perdai-me, meus amigos, se fui demorado e rude, mas meditei um instante nas minhas palavras, porque elas não são bem minhas, mas do Evangelho, que ao lado do amor ao próximo, ensina também o desprendimento, de cada um, como lemos na seguinte frase: «Quem quiser vir após mim, tome sua cruz e siga-me».

“A NOVA ERA”

ANTENOR RAMOS

O Dr. Agnelo Morato, como profundo conhecedor de todos os episódios concernentes à vida de «A NOVA ERA», órgão que, brilhantemente, tem desempenhado a sua missão de cultura espiritual como verdadeira fâmulas de inspiração e disseminação dos preceitos cristãos, agora, no trigésimo quinto aniversário, rememora, de tocante, a atuação serena e inconfundível dos nossos irmãos que, pelas supremas leis eternas, nos deixaram nas suas formas físicas, mas que prosseguem nos inspirando como ESPÍRITOS, que todos somos, criados à semelhança de Deus em Espírito e Verdade.

perceivable para os corações que se ornamentam nos postulados da Terceira Revelação.

O exposto sob o título TRIGÉSIMO QUINTO ANIVERSÁRIO de «A NOVA ERA» em seu número 1135, de 15 do mês corrente, deverá ser conservado como preciosa reliquia espiritual da mais legítima prova de reconhecimento dos belos feitos e da gratidão im-

Marques Garcia, na simplicidade que deve caracterizar os verdadeiros seguidores de Jesus, constituiu para os seus pósteros um lampadário luminoso, aclarando consciências adormecidas, que se epegam às glórias transitórias e efêmeras da terra, olvidando-se das esplendentes da vida espiritual.

Grandiosos são os detalhes expostos por Agnelo Morato, não resta a menor dúvida!

Oxalá, pois, que a «A NOVA ERA» prossiga inabalável, na encetadora missão iniciada há 35 anos, e que Deus conforte os corações dos incansáveis trabalhadores da imensa seara do Senhor na bela cidade de Franca, como magnânimo exemplo para despertar outras almas às lutas redentoras que sempre as teremos nas longas jornadas das emancipações espirituais.

OUÇAM às terças-feiras, às 21,30 horas, através da Rádio Clube de Marília PRI-2 ondas médias, 1090 Kcs. e Tropical 3225 Kcs, o programa espírita «Silêncio, Meditação e Prece», sob o patrocínio exclusivo da União Municipal de Marília

MISSÃO FEMININA ESPÍRITA — CRISTÃ

«Jesus em casa é paz no coração e harmonia no mundo.» - (ADELAIDE)

ANO - I no.8 1962 -

Sua ve é a melodia que se aproxima a anunciar o Natal que chega!

Nas vitrines, os adornos faiscantes e os presentes sugestivos provocam admiração nos olhos buliçosos da criança que passa...

Os armazéns abarrotam-se de guloseimas caríssimas para satisfazer os caprichos dos festins natalinos...

Na banca de jornais, observo as manchetas que anunciam: «GRAVA-SE A CRISE DE CUBA», «RETRÓCES AOS DEPARTAMENTOS DE ESTADOS»...

Um sorriso de tristeza e, ao mesmo tempo, de desprezo, meirre em meus lábios: - Tanto luxo, tanto barulho para comemorar-se o nascimento do Príncipe da Paz, e tanta guerra ainda, no coração dos homens!

Lembrei-me do termo Francisco de Assis ainda em vida, assistiu, decepcionado, o desvirtuamento de sua obra extraordinária! A alma humana detesta a paz, e essa paz lhe exige renúncia e fraternidade.

Toda realização que os líderes do Amor e da Concordia pretenderam edificar aqui na Terra, encontram o repúdio de mãos profanas que não titubearam em querer desvirtuar-lhes o rumo ou destruir-lhes os programas idealistas pelo qual deram a vida.

As músicas festivas repetem: «Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra aos homens de Boa Vontade!»

Entretanto, nas lojas, a venda dos brinquedos baratos, a incentivar a mente infantil no hábito da destruição, aumenta-se assustadoramente! Revólveres, espingardas, espadas, canhões, desfilam-se, num paradoxal convite para o ódio, enquanto o povo saúda, entre si: «Feliz Natal!»...

Por mais incrível que pareça, nesse belo Dia, o que menos se exemplifica para os corações infantis, é a solidariedade! Um por um somente nos seus presentes ou nos pedidos que encontraram nos banquetes tradicionais.

Maria Junqueira Schmidt, diz-nos em seu magnífico livro «Educar para a responsabilidade»: «A solidariedade social também ensina a técnica da presença aos problemas do outro. Fazer conhecer a criança pobre, visitar-lhe o ambiente de casa, levar a apresentar espontaneamente com brinquedos ou guloseimas, fazem compreender e obrigação de cuidar dos menos favorecidos.»

Seria realmente maravilhoso se, nos lares espiritas, cultivassem o verdadeiro sentido do Natal, através da fraternidade carinhosa, da simplicidade sincera e da alegria pura.

Recordemos a passagem significativa do Evangelho, em que Maria, irmã de Lázaro, desejando oferecer uma digna recepção ao Mestre, foi, por ele mesmo advertida: «Marta! Marta andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário, ou mesmo uma só coisa: Maria, pois, escolheu a boa parte e esta não lhe será tirada.»

Mães espiritas! Deixemos de lado as exposições tradicionais de um Natal superficial. Chegou o instante de renovação dos costumes. Só a mulher esclarecida poderá iniciá-la com a firmeza e com a coragem necessárias, capazes de evitar que a Doutrina Espirita resvale pelos mesmos erros em que outras concepções caram. Natal com Jesus, não pode ser festim de burguesia, nem encenação farfásica.

Permitamos que a meiga imagem de Maria envolva os nossos sentimentos de harmonia e amor, para que Jesus se sinta mais à vontade, dentro das nossas modestas demonstrações de afeto para com Ele.

Eduquemos, desde já, a alma infantil para a prática do Bem, quando se comemora a mais bela Noite do ano.

LETREIROS LUMINOSOS DE SABEDORIA

«Muitos candidatos ao recomeço da aprendizagem no plano físico, em semelhantes vícios do limiar, tremem e choram, debatendo-se em pavoroso receio, a covardados à última hora, quando já não podem recuar nas decisões assumidas.»

É então que o afeto dos pais lhes confere doce refúgio. (EMMANUEL)

«Não relegues à sombra a criança que te pede aconchego no templo do coração.» (MEIMEI)

REALIZAÇÕES

«[Nunca é demais que se repita: estamos na época das realizações e realizações edificantes que, por isso mesmo, exigirão de nós toda boa vontade, renúncia e amor. Se atentarmos bem nas fases porque passou o nosso meio, o ambiente espirita, vemos que ele viveu várias épocas. Houve a fase das sessões que deslumbraram nossos irmãos nos primórdios do Espiritismo, bem assim como o período das conferências que lhes abriam os olhos à contemplação das belezas eternas de nossa doutrina. Mas essas épocas já são findas, já fizeram seu estágio educativo. Estamos, hoje, em plena quadra das realizações, portanto há serviço e muito serviço para todos.»

Não vamos dizer, com isto, que a reunião onde o além faz o ouvir os seus conselhos magistrais ou seus lamentos dolorosos, não tenha valor. Não afirmamos que a dissertação amiga que chama a atenção e instrui, não tenha razão de ser. O que afirmamos é que sessões doutrinárias, estudos e palestras, devem ser para o trabalho do espírito o que o lubrificante, a gasolina e a água são para a máquina do automóvel, elementos de energia, agentes da propulsão essenciais à caminhada para se alcançar um objetivo, mas não são o próprio objetivo. Este é a realização da obra, a glória de podermos ser contados entre os trabalhadores do Cristo na sua luta gigantesca e dolorosa da redenção da criação humana, no trabalho edificante e ingrato de reunir as ovelhas tremelinhadas e guiá-las para o aprisco do Senhor.

O objetivo a ser encarado com todo amor e dedicação pelos espiritas, é o problema social. É um trabalho que não escolhe idade nem sexo, profissão ou capacidade, pois há ambiente para todos. Especialmente é o da educação da infância, serviço básico, com o feito de preparar bem a humanidade de amanhã.

Quando falamos na educação da infância, referimo-nos a um trabalho de dedicação e renúncia em prol desses pequenos seres que abraçam os olhos no mundo para um novo estágio de aprendizado e pagamentos de dívidas não saldadas. Mas não nos referimos tão somente a essa organização maravilhosa das escolas de moral cristã onde os nossos filhos e os de nossos compatriotas e irmãos vão beber da linha maravilhosa da Terceira Revelação. Falamos sobre a educação da criança em geral, nesse esforço de levantamento de suas capacidades anímicas. Falamos sobre o menor desamparado, a mercê das misérias do mundo, buscando suspender seu padrão físico, moral e intelectual, a fim de que possa fugir ao meio miserável em que nasceu e crescer tendo uma mais alta concepção da vida e de suas finalidades.

Afirmam os livros de Kardec, repetindo as vezes dos espíritos, que somos tão responsáveis pelo mal que praticamos como pelo bem que deixamos de fazer. Ora, as crianças necessitadas aí estão, nos frangalhos de suas vestes, na palidez de suas faces, a nos chamar a atenção com a inocência de seus olhos

Maria Aparecida Rebelo Novelino

acusadores: — «Se dizes que a criança é o futuro, que esperas tu de mim, ó adepto do Cristianismo Redivivo? Que fazes tu a meu favor?»

Não podemos viver só para os da nossa família, assim ensinava o Espiritismo, nem mesmo, tal como os adeptos das religiões do mundo, só pensar naquelas que fazem parte de nossa grei. Sabemos que somos, todos, eios de uma só corrente, filhos do mesmo Pai, membros de uma imensurável família e que nada, religião, cor, língua,

ou barreiras sociais, podem nos desligar. Trabalhemos, assim, em benefício de toda a criação, seja ela em quê for, mas ofertemos-lhe o benefício integral! Aquêlle que alimenta o corpo mas não olvida o intelecto, aquêlle que aquece do frio mas esquece a outosim, o coração.

É esse o nosso dever, apenas e simplesmente o nosso dever, que chama a todos e que a todos oferece oportunidade de trabalho, pois estamos em plena época de realizações e realizações que devem deixar sua marca para a vida eterna.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — MÊS DO NATAL — A União Municipal Espirita de Cachoeira Paulista, leva a efeito esta mês a tradicional comemoração de Natal, tendo a co-participação das entidades: Centro Esp. «MARIA CELESTE», C. E. «CAMINHO DA VERDADE», Casa da Criança, além de outros departamentos doutrinários. Temos em mãos o programa dessa festividade, cuja ocorrência se deu a 1 deste mês, quando foi homenageado o Presidente do Conselho Regional Espirita da 4a. Região — Sr. Clóvis Moreira Selegião — Sr. Clóvis Moreira Selegião. Dia 8/12 Programa a cargo das Cidades Lorena e Cruzeiro: Orador Isaltino Soares. 15/12 - Cidades: Piquete e Guaratinguetá — Orador Luiz Monteiro; Dia 22/12 - Cidades: Itacaja Nova Iguaçu, Bicas, Cataguás, Santa Cruz — Orador: Luiz Carlos Leal. Dia 25/12 - Dia de Natal — Festa de Confraternização.

2 — REUNIAO DO CONSELHO — Teve lugar dia 9, desta mês, tendo como local o Centro Espirita «Allan Kardec» — de Campos, a Reunião do Conselho Deliberativo Estadual da USE, cujo início se deu às 9 horas. É a primeira vez que o CD da União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo sai do seu âmbito para acudir, talvez, essa parte de seu programa unificador. Pelo que podemos sentir, esse intercâmbio veio dar melhor interesse aos responsáveis pelo Movimento e a referida reunião decorreu num ambiente de sadio otimismo, tendo como Secretário Geral o Dr. Paulo Toledo Machado.

3 — SEMANA ESPÍRITA INTER-DISTRITAL — Teve início no dia 10 do corrente mês e encerra-se amanhã em São Paulo, a Segunda Semana Espirita Interdistrital, promovida pela USE, através do Conselho Metropolitano Espirita e com a participação das Unões Distritais da 3a, 9a. e 15a. Zonas da Capital. O programa obedeceu o seguinte roteiro: Dia 10/12 às 20 horas Instituição Espirita Cristã - Casa Verde - Orador: José Silveira Leite; Dia 11/12 C. E. «Novo Lar» - Orador - Paulo A. Godoy; Dia 12/12 - C. E. União e Fraternidade «Cabanos do Pai João» - Parque Peruche - Or. Waldemiro S. Ramos; Dia 13/12 - Núcleo E. «NOVA ERA» - Ponta Pequena, Or. - Antonio Artoni; Dia 14/12 - Centro Esp. «Deus e Caridade» - Tucuruvi - Or. - Zeno Parronchi; Dia 15/12 - Centrô «Maria Nazareth» Vila Isolati - Or. Fernando Campos da Cunha; Dia 16/12 - Santuário «João Evangelista» - Cantareira - Terça lugar Segunda Conferência Espirita Metropolitana - Mesa redonda e falares diversos oradores.

4 — CASA DA CRIANÇA — Conferimos tivemos ocasião de nos referir, realizou-se no dia 24 de Novembro último, na cidade de Baurá o ato de inauguração de novo edifício da Casa da Criança, com capacidade para 100 menores. O ato inaugural contou com a presença do Dr. Mário Altenfelder - Diretor do Serviço Social de Menores do Estado. O referido pavilhão foi incorporado ao Patrimônio da Sociedade de Proteção à Maternidade e a Criança, de Baurá - Estado de S. Paulo, onde se destaca sempre o dinamismo do nosso confrade Roberto Previdelo.

5 — CONFERÊNCIAS — Continuam nossos conferencistas a darem sua colaboração nessa tarefa de esclarecimento doutrinário tão necessário. E assim tivemos em dias destes mês, em Cachoeira Paulista, o tribuna espirita Divulgo Pereira Franco, que desenvolveu tema de muito significação doutrinária. E ainda recebemos o novo roteiro do Prof. Newton Boechat, que é o seguinte: Dia 7/12 falou na Congregação Esp. «João Evangelista»; Dia 23/12 insistiu na Mocidade Espirita Cristófolo sediada no Bairro de Botafogo Rio; Dia 23/12 Ação Social «Paulo do Tarso» - Lins (Rio).

No próximo mês de Janeiro Nosso excursionará diversas Estações do Norte de Brasil, visitando: Manaus, Belém, Teresina, Macapá e Fortaleza.

6 — CONFRATERNIZAÇÃO — Durante a Realização da X Semana Espirita de Santos, levada a efeito em Novembro último, teve lugar uma bem organizada concentração de moços espiritas. A idéia felicíssima teve repercussão em todos os meios dos jovens espiritas do litoral, que ocorreu a esse chamamento de intercâmbio e fraternidade. Nessa oportunidade os moços tomaram conhecimento do que se há realizado em função social dentro da Doutrina Espirita e houve também estabelecimento quanto é necessária a participação da juventude espirita nas diversas tarefas doutrinárias.

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA LAKE-BROTHERA
CR\$ 250,00
PEÇAM PELO REMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal no. 65

Programas Radiofônicos
PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca
1.240 Quilômetros.
AOS DOMINGOS:
Das 9 às 9,30 hrs. «Sementeira Cristã»
às 2.as., 4.as. e 6.as feiras:
Das 19,15 às 19,30 hrs. «Meditação Cristã»

JESUS E ATUALIDADE VOLVENDO À MANSÃO ETÉREA

Hoje, sabe a física que a luz é uma forma de energia e que todas as coisas criadas são composições energéticas, vibrando em ondas características.

Disse o Cristo: «Brilhe vossa luz. Começa a magnetologia a provar cientificamente a reencarnação.

Elucidou o Senhor: «Necessário vos é nascer de novo».

Conclui a medicina que o homem precisa desembaraçar-se de tudo o que lhe possa constituir motivo à coera ou tensão, em favor do próprio equilíbrio.

Ensinou Jesus, por fórmula de paz e proteção terapêutica: «Amal aos vossos inimigos, fazei bem aos que vos façam mal e orai pelos que vos perseguem e caluniam».

Afirma a psicanálise que todo desejo reprimido marca a personalidade à feição de recalque.

Aclarou o Divino Mestre: «Não é o que entra na boca do homem o que lhe torna a vida impura, mas o que lhe sai do coração».

A penologia transforma os antigos cárceres de tortura em escolas de educação e de resgate.

Proclamou o Eterno Amigo: «Misericórdia quero e não sacrifício porque os seres não necessitam de médico».

A sociologia preceitua o trabalho para cada um na comunidade como simples dever.

Informou Jesus: «Quem dentre vós deseje a posição de maior seja o servo de todos».

A política de ordem superior exige absoluta independência entre o Estado e as crenças do povo.

Apôsulo o Cristo: «Dai a César o que a César compete e a Deus o que a Deus pertence».

A astronômica examina o campo físico da Lua e dirige a atenção para a vida material em outros Planetas.

Anunciou o Mestre dos Mestres: «Na casa de meu Pai há muitas moradas».

A unidade religiosa caminha gradativamente para o culto da assistência social e de oração, acima dos templos de pedra.

Asseverou o Emissário Sublime: «Nossos antepassados reverenciavam a Deus, no alto dos montes, e dizis agora que Jerusalém é o lugar adequado a isso, mas tempos virão em que os verdadeiros religiosos adorarão a Deus em espírito, porque o Pai procura os que assim o procuram».

A navegação rápida e a aviação, o telefone e o rádio, o cinema e a televisão, apesar das faixas de sombra espiritual que por enquanto lhes obscurecem os serviços, indicam a todos os povos um só caminho - a fraternidade.

Recomendou o Senhor: «Amal-vos uns aos outros como eu vos amei».

Eis por que a Doutrina Espírita nos reconduz ao Evangelho em sua primitiva simplicidade, porquanto somente assim compreenderemos, ante a imensa evolução científica do homem atual, que tal é o Sol Moral do mundo, a brilhar hoje, como brilhava ontem, para brilhar mais intensamente amanhã.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

- BRODÔSQUI- Aleixo da Silva Passos ... Cr\$ 15.000,00
- SANTOS- Jurandir Gama Pinto 350,00
- BRODÔSQUI- Benedito da Silva Passos- 2 sacos de milho.
- MIRAMONTES- Domingos Peres - 1 saco de batatas.
- FRANCA- Abrão Elias - 2 vols. de batatas.
- Antonio Marcos- p/interm. de Luiz Diogo Pereira: diversas moedas 1.000,00
- Nádimio Bachin e Nicola Pascoalini: 1 vol. de batatas.
- Padaria Pão Nosso: 25 ks. de pães.
- Jorge Antonio Abud: 10 metros de lenha.
- Clio Brol: 1 saco de batatas.
- Sra. Ivete Zuanazzi Ramos: 30 pães.
- SAO PAULO- Livraria «Allan Kardec», Editora-Livros diversos: 2.480,00
- «Ao Preço Fixo» - 75 ms. de tecidos, p/interm. do Dr. Agnelo Morato.
- JUNDIAÍ- Ind. Francisco Pizzani, S. A.: 1 caixa com chicharas de café com 6 dz; 1 caixa c/ chicharas de chá c/ pirca (10 dz)
- PIRACICABA- Atlante S. A. - 5 ks. de balas.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 3 DE DEZEMBRO DE 1962.

JOSE RUSSO - Provedor - Gerente.

Após cumprir, na terra, com admirável calma e humildade, a mais penosa e cruel enfermidade, que o retêve no leito por espaço de vários anos, desencarnou, conforme já se esperava, na opulenta cidade de Ribeirão Preto, em 11 de setembro do ano em curso, por volta das 13 horas, o saudoso e veterano confrade Emiliano Cardoso de Moraes, que soube sempre destacar-se, na eterna e bendita seara espírita, como real obreiro e discípulo do Amado Mestre. O seu traspasse, que ocorreu na florente cidade do café, à rua João Ramalho n.º 188, onde residia há longo tempo, deu-se em virtude à sua grave enfermidade e à sua idade já avançada de 83 primaveras, mas sempre rodeado de inúmeros confrades, de amigos e familiares, que o confortavam, com palavras amenas e fraternas, erguendo ferventes súplicas ao Senhor em seu benefício e proteção. No dia imediato, às 9 horas, teve lugar o seu sepultamento, saindo o féretro de sua residência, à Rua João Ramalho, n.º 188 junto ao Centro Espírita «Vicente de Paulo», que ele vinha presidindo, já de longos anos, com destacado brilho e abnegação, dentro dos mais belos e sublimes preceitos da Terceira Revelação. Antes, porém, de sair o préstito fúnebre, usaram da palavra os insígnis, companheiros Dr. Jaime Monteiro de Barros e José

Leonardo Severino

Papa, que enalteciam, de maneira fraterna e emotiva, as nobres qualidades, os feitos e apegado edificante do infatigável confrade Emiliano, em seu laborioso transcurso pelo orbe que habitamos. Tivemos o grato ensejo, por esse Brasil imenso, o Emiliano e eu, disseminarmos juntos o fulgente e sagrado Evangelho do Celeste Pai das almas, Emiliano Cardoso, pois, era, conhecido não só em Ribeirão Preto mas em todo o Brasil, pois expediu e rec-bis, diáritamente, farta e a

abundante correspondência, referente a pedidos, a consultas e assuntos espirituais. Esse denodado confrade, enfim, que ora regressa à Pátria sideral, foi o peroso searcio do Mestre Nazareno, que passou pela terra, entre lutas e ingratidões, mas espargindo sempre as fibras do perdão, do amor e da verdade.

Ao encerrarmos, porém, esta nossa singela crônica, auguramos a esse espírito amigo, que evoluiu-se para o siém, um despetar risinho e um crescente evoluir no mundo espiritual.

São Joaquim da Barra, 1-12-62

Não Choreis Mais

De Mário Francisco da Cruz

A paz só é completa com Jesus, símbolo de sagrados ideais, plasmada no evangelho que luz, trazida das esferas siderais...

A paz cristã nos lembra sempre a cruz e o eterno refúgio dos bens morais daquele que partiu cheio de luz dizendo aos seus irmãos: «Não choreis mais...»

Porque deixo convosco a sã doutrina, de conforto, de amor — pura e divina, a todos transmitindo a minha paz...

Que vos dará, irmão, consolo eterno, sem a lembrança tétrica do inferno, no regaço do pai... «Não choreis mais!»

==PASSAMENTOS==

JOSE AVELINO DE MELO — Em Belo Horizonte, onde residia, terminou seu ciclo de existência terrena esse benquerido amigo. Sr. José Avelino era homem honesto dotado de franqueza e lealdade e sempre se conduziu em sua existência com inexcusável amor aos seus familiares. Era pai da Dra. Esther de Melo Salerno esposa do Dr. Alberto M. Salerno e médica da Casa de Saúde «Allan Kardec» e responsável pelo sub - Posto de Saúde de Itirapuitã. Queremos levar à difinita família do nosso prezadíssimo José Av. lino de

Melo, quando nos cabe identificar mais com os sentimentos da Dra. Esther Salerno, toda a nossa solidariedade cristã. BENEVIDES CARLOS DA SILVA — Em dias da segunda quinzena de Novembro último, fez seu passamento nesta cidade esse muito estimado cidadão. Trabalhador e cumpridor de seus deveres, o Sr. Benevides deixa exemplo marcante para os seus filhos e demais parentes. Era irmão carnal de nossa prestimoso confrade Sr. Nenê. Presente, na pessoa de quem apresentamos nossas condolências.

OSWALDO D'ELIA — Em São Joaquim da Barra, vítima de um acidente automobilístico na Via Anhanguera, faleceu esse benquerido moço, credor da estima de todos nós pelos seus dotes de virtude e honradez. Era filho de Sra. Catarina Pucci D'Elia e do sempre lembrado amigo Sr. Horácio D'Elia.

A esposa e demais familiares nossa comprova de estima nas rogativas que fazemos para que Jesus o ampare em seu regaço e console todos os que sentirem a rudeza desse golpe.

CORREIO DE «A NOVA ERA»

F. C. M. — Mandaguari - Pa. - Evidentemente houve engano de nossa parte, quando estendemos aquela explicação de nossa edição de 30/9/62, por esta secção, como sendo a sua pessoa. Esse confusão partiu de duas cartas no mesmo sentido, recebidas aqui. Uma, da distinta companheira, e a outra, de C. M. L., de Arapongas. Ambas, do mesmo Estado. Daí nosso cochilo. Pedimos-lhe desculpas pela falta. Acreditamos, no entanto, que nossa sinceridade exaurada ali serviu para muita gente que sonha muito...

AGRADECIMENTOS — Cabe-nos, em nome de «A NOVA ERA», agradecer as mensagens amigas e fraternas que recebemos de diversas entidades e amigos, por ocasião de nosso aniversário, ocorrido a 15 de Novembro. Destacamos, entre essas mensagens, as do Centro Esp. «Vidal da Penha», de Maupeira; C. E. «Cathar Schutel», de S. Paulo; do Conselho Regional Espírita de Ribeirão Preto; da Federação Espírita de S. Paulo; da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo (USE); da União Municipal Espírita, de Pedregulho; do Conselho Diretor da COMBESP; do Deputado Campos Vergal, além de outros.

TORIBA ACA

Correio de «A NOVA ERA» - Cx. Postal 269 Franca — S.P.

AVISO AOS Nossos ASSINANTES

Comunicamos aos nossos assinantes que a Livraria «A Nova Era», já está reaparelhada para atender aos pedidos de livros Espíritos.

Façam seus pedidos acompanhados por cheque ou vale postal. Atende-se também pelo reembolso postal.

No próximo número publicaremos novamente a relação dos livros existentes, com os respectivos preços.

Aos assinantes locais informamos que a Livraria está vendendo artigos escolares pelos melhores preços da Praça.

Depois de ler este jornal reendereça-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

NASCER E MORRER NATAL — Teóphilo de Araújo Filho

Nascer ou morrer são fenômenos naturais, idênticos em sua finalidade, mas provocam em nós reações completamente diferentes.

Diante do bêrço que, em nosso lar, recebe o recém-vindo externamos sorrisos e alegrias; à frente do esquife onde jaz sem vida o ser amado, dominam-nos as lágrimas e tristeza.

Por que tão desigual conduta, se não existe a morte?

Ao nascer, deixamos o mundo dos espíritos para habitar entre os seres corpóreos. Ao morrer, abandonamos o corpo para retornar ao mundo dos espíritos. Alterna-se, assim, o centro das nossas atividades, para que possamos adquirir e ampliar a experiência necessária à nossa evolução. Não há nascimentos, não há morte. Apenas o espírito transfere-se de um mundo para outro, utilizando-se nessas emigrações dos instrumentos indispensáveis à sua manifestação no recente onde passa a residir, como nos servimos do escafandro quando queremos descer e permanecer durante algum tempo no fundo do oceano. Venido o praso da estadia do espírito, o corpo perece, retornando ao imenso laboratório da natureza, e a alma, sede da vida, ser imortal, prossegue na sua caminhada para alcançar o alvo supremo.

Para admitirmos a morte, seria necessário não haver nenhuma manifestação de vida após esse instante temido por quase todos. Inúmeros são, porém, os testemunhos da sobrevivência da alma obtidos através do salutar intercâmbio entre os dois planos de vida: físico e espiritual, nos colóquios com os desencarnados.

Nascer não significa, portanto, manifestação de vida, porque ela existe independentemente do nascimento do corpo, mas o estágio necessário à perfeita identificação do espírito com sua origem divina, neste mundo ou em outras moradas existentes na Casa de Nosso Pai a que aludiu Jesus. Como morrer não é o extermínio ou o aniquilamento da vida, mas a libertação da alma dos laços da carne, temporária ou definitivamente, para ter a possibilidade de percorrer as mais ignotas regiões do Infinito.

Se existisse a morte, segundo a definição humana, morto estaríamos agora que estamos reencarnados. No período de reencarne, facultadas às vezes extraordinárias permanecem adormecidas, aparentemente mortas para despertar somente depois que partimos deste mundo. Vida plena é a espiritual, onde nos recordamos de tudo, mesmo que pertença ao mais longínquo passado. Enganamo-nos ao pensar que a morte é a cessação da vida. A plenitude da vida surge exatamente depois que somos considerados «mortos».

Se existisse a morte, segundo a definição humana, morto estaríamos agora que estamos reencarnados. No período de reencarne, facultadas às vezes extraordinárias permanecem adormecidas, aparentemente mortas para despertar somente depois que partimos deste mundo. Vida plena é a espiritual, onde nos recordamos de tudo, mesmo que pertença ao mais longínquo passado. Enganamo-nos ao pensar que a morte é a cessação da vida. A plenitude da vida surge exatamente depois que somos considerados «mortos».

Se existisse a morte, segundo a definição humana, morto estaríamos agora que estamos reencarnados. No período de reencarne, facultadas às vezes extraordinárias permanecem adormecidas, aparentemente mortas para despertar somente depois que partimos deste mundo. Vida plena é a espiritual, onde nos recordamos de tudo, mesmo que pertença ao mais longínquo passado. Enganamo-nos ao pensar que a morte é a cessação da vida. A plenitude da vida surge exatamente depois que somos considerados «mortos».

José Vieira do Rosário

A data máxima do calendário anuncia o nascimento do Redentor da Humanidade — JESUS — O Divino Mestre.

Há mil novecentos e sessenta e dois anos, nasceu em Belém de Judá, numa humilde manjedoura aquela que é O Caminho — a Verdade e a Vida.

O nascimento de Jesus é festivamente comemorado em todo o Universo. Eméritos e sábios de todas as correntes religiosas — cristãs, em palavra de respeitosa estabilidade e profundo reconhecimento descrevem tão desigual acontecimento.

Ao término deste ano, quando se aproxima o Ano - Novo de 1963, é bom que façamos profunda medita-

ção sobre a nossa conduta neste período de 365 dias que estão terminando.

A hora é, na realidade, de grandes preocupações. O mundo vive os últimos momentos de mais um ciclo apodrecido e gasto. O homem materialista do século XX, o homem da era atômica afastou-se das Verdades Eternas, e assim caminhando, certamente, levará a destruição, miséria e dor ao planeta que nos serve de bêrço para nossa caminhada evolutiva.

Para aqueles que têm «olhos de ver» e «ouvidos de ouvir», sentem a aproximação de momentos terríveis e de sofrimentos inenarráveis para os habitantes da Terra.

Imperando a ambição desmedida, o utilitarismo incruentado, a maldade, orgulho e todos os defeitos do homem sem Deus, certamente, teremos diante de nós, imensa tragédia, da qual poucos escaparam incólumes.

A manjedoura de Belém, representa a humildade, amor e tolerância. A Doutrina da Cruz, fundada pelo Divino Mestre, encerra-se no manjedor sublime «Ami-vos uns aos outros, tanto quanto vos amei». Para que haja Paz na Terra é necessário que o mandamento maior seja posto imediatamente em plenitude de execução; para tal fim é preciso que reconheçamos que O ESPÍRITO do Cristo, que deve estar conosco em todos os momentos e instantes de nossa peregrinação terrena.

Infelizmente, continua em nossos dias as mesmas comemorações profanas iniciadas há longos séculos, no dia de Natal, quando deveria a humanidade inteira, contrita e submissa, ficar em permanente oração em ação de graças por tão grandioso acontecimento, capaz de conduzir o homem a melhor compreensão das coisas espirituais. Entoentamos com respeito o canto sagrado neste dia glorioso: «Glória a Deus nas alturas, PAZ na Terra aos homens de Boa vontade».

— ATENÇÃO JOVENS ESPÍRITAS — Pedimos a devida colaboração de todos os moços espíritas para as informações abaixo:—

— CLUBE DOS JOVENS ESPÍRITAS E ESPÍRITUALISTAS EM GERAL — LEMBREM-SE: para inscrever-se no «Clube Dos Jovens Espíritas e Espiritualistas em Geral» são necessários os seguintes dados: nome, endereço para correspondência, idade, adiantamento escolar, o que é ou pretende ser na vida, religião a que pertence e quais as atividades que tem nela, o que gosta de colecionar (passa tempo) e com quem gostaria de corresponder-se. A ausência de algum destes dados pode invalidar a inscrição.

Além disto, cada sócio do «Clube» assume compromisso moral de responder ao menos uma vez todas as cartas recebidas e a não atender, de forma alguma, quaisquer solicitações financeiras (pois há pessoas que exploram listas de endereços apelando para fundos destinados a fins ilícitos).

Envie sua carta pedindo inscrição no «Clube» À CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS - NÚCLEO DE RIBEIRÃO PRETO, A/C. DE GIL VICENTE DA SILVA FARISI CAIXA POSTAL, No. 171, RIBEIRÃO PRETO (S.P.)

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA LAKE - BROCHURA
Cr\$ 250,00
PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal no. 65

Não Nos Deixemos Fracassar

«Infelizes de vós que agora rídes porque gemereis e chorareis» (Jesus)

Esquecidos das altas finalidades da encarnação nesta vasta penitenciaría onde aportamos em busca da remissão das inúmeras transgressões às leis divinas, não se recordando da posição de simples calcetas, os homens estão sempre a procurar, com injustificada avidez, a maior soma de gozo que se possa imaginar. Séculos após séculos decorrem e sempre a humanidade a correr, baladadamente, atrás desta utopia, desta quimera que é a felicidade, que qual sombra enganosa, continua sempre a fugir...

É principalmente, a esses que foram acumulados de farta messe de bens materiais, que se aplicam as palavras de Jesus, que citamos acima, se em vez de praticarem a caridade, buscarem somente, dar expansão ao egoísmo e à vaidade. Mas,

de fato, aqueles que têm a existência material, cheia de ritos e flores, aqueles que não conhecem as dores, deixam estiolam em seus corações, os melhores sentimentos que nos aproximam da espiritualidade e o egoísmo traçoireiro, varientemente, infiltrando os seus germens nefastos, nas consciências, inibindo-os de sentir os doces efêlvios da caridade para com o próximo. Desta maneira, amortecendo todos os sentimentos nobres, saturando-se da mais densa materialidade, o homem no seu regresso à pátria espiritual, vê-se privado de elevar-se acima da atmosfera terrena, pois, a própria densidade do seu perispírito lhe impede. E não podendo o espírito, ser recompensado pelo nenhum bem que podia ter feito e não fez, é ainda, a sua própria cons-

ciência que lhe origina os mais terríveis sofrimentos e amarguras, devido a fracasso das provas que escolheira, as quais, terá que reinterir em futura reencarnação.

Assim, pois, já que o progresso é a Lei fatal, já que forçosamente teremos, que trilhar a estrada estreita, busquemos então, apressar a jornada, tomando cada uma a nossa cruz, e seguindo as pegadas do Mestre que, embora, puro espírito, deixou os páramos celestes para vir oferecer seu sangue em redenção da humanidade pecadora.

Juvenal Mendes dos Santos

* As 30 crianças *
* abrigadas no Lar *
* «José Marques *
* Garcia», aguardam *
* sua imprescindível *
* colaboração, prin- *
* cipalmente agora, *
* na Campanha Pró *
* Natal. *

ANIVERSÁRIO

Completará dia 18 próximo, seu primeiro aniversário natalício o garotinho Durval, primogênito do Sr. Durval França Gelli e de Da. Maria Aparecida de Souza Gelli.
Ao Durvalzinho, ao transportar seu primeiro ano de vida, enviamos nossos votos de uma existência plena de felicidade.

NOITE DE NATAL

Não olvides que o Natal é uma festa do Céu, para a noite da Terra.

A estrela de Belém brilhando, além das nuvens...
Vozes angelicais, rompendo as trevas...

E um bêrço, na manjedora invadida de sombra, em que o Rei da Luz começou o Apostolado Divino, entregando a Boa Nova de Eterna Alegria aos pastores de vida simples, que O alçavam, com mãos caledadas e trêmulas...

É por isso que a tua Noite de Natal está povoada de júbilos santos.

Quase sempre, a doce comunhão com aqueles que mais amas...

As árvore simbólicas, adornada por dádivas de carinho...

O doce calor do lar, defendendo-te contra a ventania, que reina lá fora...

O bolo festivo...

Os cânticos e as orações, que te recordam a chegada do Redentor...

Entretanto, lembra-te de Jesus e não te detenhas! Vives a tua hora de beleza, qual se respirassem num dia maravilhosos de regozijo e esperança, mas, não te esqueças de que milhões de almas choram, anônimas, no agoniado nevoeiro do sofrimento.

São crianças esfomeadas, mães desfalecentes, que a dor aprisiona em garras mortíferas, enfêrmos censios de abandono e velhinhos torturados pela sede de afeto, a soluçarem de frio...

Pela memória do Celeste Renovador, que dizes amar, desce do trono doméstico, para o vale dos que vagueiam sem rumo, e estende-lhes mãos amigas.

Deixa que o anjo da caridade te guie os passos e ofereça algo de tua mesa e de tua fé aos filhos da aflição e sentirás que o orvalho de tua alegria será precioso bálsamo, sobre as lágrimas que encharcam os corações, perdidos no infortuno...

Recorda que o Divino Soberano escolheu a noite para clima revelador de Sua grandeza... Desce, pois, com a tua lâmpada, a sombra de quantos se debatem, entre as chagas da ignorância e da miséria, e, ajudando os que padecem, estarás, junto d'Ele, a exaltar-Lhe a mensagem de amor e luz.

LIVROS PELO REEMBOLSO
A Livraria «A NOVA ERA» comunica aos prezados assinantes, que já está aparelhada para atender aos pedidos de livros pelo Reembolso Postal, os quais poderão ser enviados para o endereço deste Jornal, à Caixa Postal, 65.
Aos assinantes de FRANCA, comunicamos que possuímos também artigos escolares, a preços vantajosos.



REGISTRADO NO DIÁRIO SOB Nº 61 EM 18-3-142 — INSCRITO NO R.T.C. SOB Nº 7820 EM 19-3-14

FRANCA (Est. de São Paulo) 15 de Dezembro de 1962

NOSSA QUINZENA

PUBLICAÇÃO — Recebemos com dedicação muito amigável o Livro de Versos «CAMINHO DA PAZ» — do confrade Mário Francisco da Cruz, de S. Paulo; Alguns poemas e sonetos com compõem as 85 páginas desse trabalho que é um leuvalê esforço

desse nosso companheiro. Seus versos bem sensíveis falam de sua alma esperençosa ainda de assistir o mundo firma-se em resgate, quando se obter Interpretar e praticar as virtudes do céu, que são a Fé — a Esperança e a Caridade.

ILUSTRE PROFESSOR — Está com sua residência fixada em nossa cidade o Prof. Evaristo José Gonçalves, digníssimo Inspetor do 4º Distrito Escolar Primário, junto à Delegacia do Ensino de Franca. Evaristo Gonçalves é nosso valoroso confrade e também se dá à difícil tarefa de fazer jornalismo pelo coração. Como jornalista militante, tem colaborado em diversos jornais de nosso interior. A esse valoroso colega e a sua digna família nossos votos de boas vindas e feliz estada entre nós.

CONSORCIOS: — Registamos gratiosamente as núpcias dos seguintes jovens: **MARIA VERA e HENRI** — ela filha de Sr. José Lourenço e Sr. Maria Cassoni Lourenço, residentes em nossa cidade; e **Julietta O. Matos**, residentes em Taubaté. O ato matrimonial realizou-se hoje, nesta cidade, às 18 horas.

BODAS DE FÉROLA — Completou no dia 8 p. passado, 30 anos de feliz consórcio, o casal Sr. José Borges e Silva e Sra. Glilda Nalini Borges. São seus filhos a Exma. Sra. Ely Aparecida Borges Sanchez, casada com o Sr. João Miguel Sanchez Gonçalves, Sra. Nely Tereza Borges e a gatotinha Sueli Aparecida Borges, tendo, ainda, um netinho, JOSE MARCIO. Ao casal aniversariante e a seus filhos, as felicitações deste jornal, com votos para que a felicidade continue a reinar, sempre, em seu lar.

NOUPCIAS DE WALDA E CARQUEDES — Em Campo Grande, onde residem, consorciaram-se no dia 15 de novembro último e Sra. Walda Garcia Freire e o jovem Arquimedes de Oliveira. A noiva é filha do Sr. Epaminondas Alves Pereira e sua digníssima consorte e o moço filho da distinta viúva Sra. Ana Vanni Oliveira. Felicitações a todos.

FORMATURAS — Recebemos com

de muitas paz e alegria.

FRANCA 30 de Novembro de 1962

DE RAMATIS

«De joelhos nas Igrejas católicas, em cânticos nos templos protestantes, concentrados nas mesas espiríticas, meditando nas lojas teosóficas, operando rufoamente nos terreiros, recitando «maurtauns» sinfônicos dos rituais ineluctáveis ou devorando leituras bíblicas, ainda não passais de vítimas frequentes da roda das reencarnações.

«Vindes sofrendo desde a Lemúria, a Atlântida, a Semúria, a Caldéia, a Aseria, o Egito, a China, a Índia ou Persa, a angústia das dores e da morte.

Guardai na sua consciência as cicatrizes das desilusões com o parentela do mundo ou a decepção dos prazeres animais. Enfrentastes tempestades, agônias epidêmicas e deformidades físicas sob a disciplina do Karma reificador; reencarnastes nas margens dos lagos gelados, nos desertos calcinantes, nas florestas úmidas ou nos pântanos inferos. No entanto, ainda amais com ardor a tortura da carne física e não tendes animo para a grande e definitiva libertação! O «homem velho» das sensações inferiores, ainda vos liga fortemente ao comboio melancólico dos viajadores das paixões descontroladas da carne.»

Toriba—Aed

Sejamos bons de verdade, nesta vida que vivemos; e com toda a liberdade vamos dar tudo o que temos.

— Dr. Jonas —

CONVOCAÇÃO
Pela presente convocação ficam os Sócios Efetivos da Fundação Espírita «Judas Iscariotes» convidados para uma reunião no próximo dia 23 de Dezembro de 1962, às 14 horas, em sua sede, para procederem à eleição da nova Diretoria que regerá os destinos do Centro durante o biênio de 1963 a 1964.

FRANCA, 15 de Dezembro de 1962
Leonel Nalini
1º Secretário

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês Novembro de 1962.

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento .. 89
Entraram durante o mês .. 13
Total 102
Tiveram Alta:
Curados 2
Melhorados 14
Falecidos 0 16
Existem nesta data..... 86

Os entrados são:

- 1 — Antonio Naves, 26 anos, solt., branco, brasil., proc. de S. Tomaz de Aquino - Minas.
- 2 — Roberto Pereira, 24 anos, solt., pardo, brasil., proc. de Restinga - S. Paulo.
- 3 — Sebastião Horginas de Araújo, 31 anos, solt., branco, brasil., proc. de Santa Maria - Minas.
- 4 — Antonio Cardoso, 34 anos, cas., branco, brasil., proc. de Pedregulho - S. Paulo.
- 5 — Manoel Alves Ferreira, 59 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 6 — Ivar Monteiro, 41 anos, cas., branco, brasil., proc. de Ananilândia - S. Paulo.
- 7 — Laet da Cunha, 31 anos, solt., branco, brasil., proc. de Sacramento - Minas.
- 8 — João de Rodrigues Diniz, 43 anos, cas., branco, brasil., proc. de Ibiraçu - Minas.
- 9 — Cláudio Carvalho da Silva, 19 anos, solt., branco, brasil., proc. de Guairá - S. Paulo.
- 10 — Espíridio Perpétuo, 42 anos, solt., branco, brasil., proc. de Araraquara - S. Paulo.
- 11 — Antonio José Magalhães, 38 anos, viúvo, preto, brasil., proc. de Foz de Iguaçu - S. Paulo.
- 12 — Daniel Castelani, 58 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guapuaí - S. Paulo.
- 13 — Odilon Furtado, 48 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guaranés - Minas.

Os curados são:

- 1 — Antonio Barbosa Sobrinho, 28 anos, solt., branco, brasil., proc. de Pedregulho - S. Paulo.
- 2 — João Clemente, 36 anos, viúvo, pardo, brasil., proc. de Patrocínio Paulista.

Os melhorados são:

- 1 — Geraldo de Souza, 20 anos, solt., pardo, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 — Sebastião Ribeiro da Silva, 36 anos, solt., pardo, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 — Adolfo Zem, 31 anos, solt., branco, brasil., proc. de Araraquara - S. Paulo.

- 4 — Romuerez Carlos de Resende, 23 anos, solt., branco, brasil., proc. de Monte Carmelo - Minas.
- 5 — Waldir Pereira Leal, 34 anos, solt., branco, brasil., proc. de Barretos - S. Paulo.
- 6 — Welmes Aparecido Galvão Neves, 14 anos, solt., branco, brasil., proc. de São Paulo - Capital.
- 7 — Odair Galvão, 19 anos, solt., branco, brasil., proc. de São Paulo - Capital.
- 8 — Virmondas Arantes Oliveira, 26 anos, solt., branco, brasil., proc. de Barretos - S. Paulo.
- 9 — João Pereira da Silva, 37 anos, cas., preto, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 10 — José Jacinto de Paula, 33 anos, cas., branco, brasil., proc. de Cássia - Minas.
- 11 — Sebastião Ramos Garcia, 39 anos, cas., branco, brasil., proc. de Ipuá - S. Paulo.
- 12 — Antonio Cardoso, 34 anos, cas., branco, brasil., proc. de Pedregulho - S. Paulo.
- 13 — Augusto Júlio Teixeira, 50 anos, cas., branco, brasil., proc. de Santo Antonio da Alegria - S. Paulo.
- 14 — Manoel Alves Ferreira, 59 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 90
Entraram durante o mês .. 14
Total 104
Tiveram Alta:
Curadas 4
Melhoradas 4
Falecidas 0
Existem nesta data..... 96

As entradas são:

- 1 — Leonilda Mendes, 49 anos, solt., branco, brasil., proc. de Guapuaí - S. Paulo.
- 2 — Maria Vilma Abud, 24 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 — Tereza Vieira Pereira, 21 anos, cas., branco, brasil., proc. de Passos - Minas.
- 4 — Maria dos Santos Ferreira, 55 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 — Maria de Lourdes Andrade, 22 anos, cas., branco, brasil., proc. de S. S. do Paraíso - Minas.
- 6 — Etelvina Augusta de Souza, 67 anos, viúva, branco, brasil., proc. de Ibiraçu - Minas.
- 7 — Antonia Garcia de Freitas, 31 anos, cas., branco, brasil., proc. de Castilândia - M.T.
- 8 — Helena Silveira Ferreira, 27 anos, cas., branco, brasil., proc. de Ibiraçu - Minas.

As curadas são:

- 1 — Emília Gomes de Almeida, 29 anos, cas., branco, brasil., proc. de Delmiópolis - Minas.
- 2 — Tereza Vieira Ferreira, 21 anos, cas., branco, brasil., proc. de Furnas - Minas.
- 3 — Dalva Ribeiro Gomes, 22 anos, cas., branco, brasil., proc. de Igarapava - S. Paulo.
- 4 — Osearina Pimenta de Oliveira, 38 anos, cas., branco, brasil., proc. de Cássia - Minas.

As melhoradas são:

- 1 — Elvira Alves Melo, 32 anos, cas., branco, brasil., proc. de Itirapuí - S. Paulo.
- 2 — Maria Neto, 34 anos, solt., pardo, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 — Maria Aparecida Domingos, 25 anos, viúva, branco, brasil., proc. de Patrocínio Paulista.
- 4 — Maria Scabini, 41 anos, solt., branco, brasil., proc. de Taquaré - S. Paulo.

Cartas respondidas 869
Elestrochoques 1678
Injeções aplicadas 1197

FRANCA 30 de Novembro de 1962
JOSE RUSSO
Provedor-Gerente
Dr. José Ribeiro Conrado
Diretor - Clínico
Dra. Eather de Meilo Salerno
Vice - Diretor - Clínico
Consultório Dentário
Extrações 25
Dr. Alberto M. Salerno
Cirurgião - Dentista

Quadrinhos de Parede

BOM é dar do que temos, desde o amor aos duros pomos Sublime, porém, não vemos: — dar um pouco do que somos...
Toriba—Aed

Sejamos bons de verdade, nesta vida que vivemos; e com toda a liberdade vamos dar tudo o que temos.
— Dr. Jonas —

Depois de ler este jornal reencontre-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Leia e Assire «A NOVA ERA»

DESARMAMENTO INFANTIL

Meu amigo, você que é pai, preste atenção.
Se quiser mesmo o bem dos filhos seus, queridos — Eduque-os e verá que eles se orgulharão e serão bons, depois, em vez de pervertidos...

Fino Natal, portanto, e em qualquer ocasião, dê-lhes presentes, sim, porém bem escolhidos e que em nenhuma dasperete o crime, a destruição, que os teria ficat, mais tarde, arrependidos.

Seja Severo e bom, sem jamais esquecer que as crianças devem ser sempre bem orientadas, para que, no porvir, não o possam maldiser.

Nunca lhes de canhão, espada, nem tucil, Nada que represente armas em guerra usadas, para o seu próprio bem, deles, e do Brasil.

Olimpio Franco Sunnes — Novembro de 1962 —
— São Paulo —